

## **O Rap e a Folkcomunicação: Enunciações e Ideologias da Sociedade Capixaba - Um Estudo em Torno da Produção do Grupo Atividade Suspeita<sup>1</sup>**

Maria Luiza CHIEPPE<sup>2</sup>  
Andressa NATHANAILIDIS<sup>3</sup>  
Universidade Vila Velha, Espírito Santo, ES

### **RESUMO**

O presente estudo propõe uma análise interpretativa da canção *Pra quem devo pedir ajuda?* produção do grupo capixaba Atividade Suspeita. A partir da teoria da Folkcomunicação, de autoria do pesquisador brasileiro Luiz Beltrão, pretende-se expor reflexões acerca do potencial comunicativo inerente à canção *rapper*, identificando suas propriedades enunciativas, bem como sua capacidade de persuasão perante possíveis “leitores – ouvintes”. Com o intuito de viabilizar tal investigação, será necessário recorrer a aportes teóricos específicos. Dentre os autores presentes na pesquisa estão: Richard Shusterman (1998); Toni C. (2005); Dutra (2006) e Luiz Beltrão (2004).

**PALAVRAS-CHAVE:** Rap; Atividade Suspeita; Folkcomunicação; Sociedade.

### **INTRODUÇÃO**

O *rap* - gênero musical popular - se desenvolveu na década de 70, nos guetos do condado de Bronx, cidade de Nova Iorque, devido a um processo migratório realizado por jamaicanos, estes se deslocaram para os Estados Unidos com o intuito de buscar uma vida melhor. De acordo com o autor Richard Shusterman no livro *Vivendo a Arte: o pensamento pragmatista e a estética popular* (1998) o *rap* ganhou evidência em meados dos anos 80 abordando em suas letras, temáticas variadas que permeiam a vida dos ouvintes.

Através dessa expressão musical, jovens viam uma oportunidade de criarem uma identidade cultural por meio da música, se apropriando da mesma como forma de protesto e de expor suas insatisfações, angústias vividas na sociedade. É importante

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 22 a 24 de junho de 2017.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da UVV-ES, email: luizachieppe@hotmail.com

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da UVV-ES, email: andressan@uvv.br

dizer que, dentro desse gênero existem algumas vertentes com abordagens e temáticas variadas, dentre elas tem-se o *rap ideológico*, este com o propósito de ser porta voz de uma classe subalterna e abordar temáticas relacionadas à periferia. Diante disso, é perceptível em tal estética uma dedicação também à comunicação.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo realizar uma análise da letra *Pra quem devo pedir ajudar?* produção do grupo capixaba de *rap* Atividade Suspeita, a partir da criticidade proveniente da teoria Folkcomunicação. Esta se caracteriza por ser um estudo que visa compreender a importância das manifestações populares contemporâneas, enquanto expressões de ordem estética, mas, também comunicativa.

Na contemporaneidade é possível perceber que o campo de estudo voltado para a Folkcomunicação tem crescido, respaldado por pesquisadores preocupados em produzir materiais que possibilitem pesquisas metodológicas a estudantes da teoria e seguidores das ideias “beltranianas”. Além disso, conforme afirma o pesquisador Osvaldo Meira Trigueiro no artigo *Os Caminhos da Folkcomunicação na Atualidade: perspectivas para o século XXI* (2011), fomentar o estudo da teoria na contemporaneidade faz-se necessário para compreender os diferentes processos de informação e comunicação na atualidade.

Esses diferentes meios, hoje encontrados, são alternativas para que grupos possam realizar processos comunicacionais. Diante disso, a arte torna-se uma dessas formas de expressão e dentro dela podemos destacar a música, que segundo as pesquisadoras Costa, Silva, Nishi, Silva (2013) é muitas vezes menosprezada pelos grandes veículos de comunicação.

Na seção seguinte, o presente artigo propõe expor reflexões acerca da teoria Folkcomunicação, identificando suas finalidades nos processos comunicativos.

### **Folkcomunicação: Uma Alternativa de Comunicação**

Sabe-se que, na contemporaneidade, a comunicação entre os sujeitos é realizada de forma complexa, devido a alguns comportamentos - a maneira de ser e agir, a

personalidade, a situação sócio-econômica e cultural, o nível educacional, origens étnicas e as diretrizes políticas dos grupos (Beltrão, 2004). Tais comportamentos acabam influenciando diretamente no processo comunicativo, sendo perceptível, então, a formação de diversos grupos, numerosos e por vezes afastados em função de suas diferenças.

A cisão entre os grupos sociais brasileiros remete ao nosso passado colonial, quando negros e brancos foram segregados por meio de um pensamento cultural caracterizado por uma construção preconceituosa e estereotipada do negro. Decorrente disso, dois brasis se defrontavam, um elitizado, se apoderando dos meios de comunicação para propagar suas ideologias; e outro negro concentrado à margem, invisível socialmente, o qual não obtinha os mesmos meios que a elite para se informar e/ou comunicar (BELTRÃO, 2004).

Diante dessa dessemelhança, os negros, postos à condição de marginalizados, encontraram no resgate das tradições populares africanas, uma forma de se expressar e também de adquirir informação. A título de exemplo, Beltrão (2004) discorre sobre a importância dos catimbós<sup>4</sup> que serviam para informar as camadas menos cultas e à margem da sociedade, neles aferravam-se seus hábitos, costumes e preconceitos.

Com o decorrer dos anos, a expansão das cidades e o aumento da desigualdade socioespacial e econômica, tais camadas, subalternizadas e postas à margem da difusão ideológica propagada pela grande mídia, tiveram de buscar formas alternativas para estabelecer a comunicação em seu meio. Panfletos, placas, letras de música e uma infinidade de produções passaram a atuar, ao longo da história, como veículos capazes de estabelecer, também, a comunicação.

Identificando tal realidade, Luiz Beltrão (2004) propõe sua teoria, a Folkcomunicação. Nascida na década de 1960, a Folkcomunicação apresenta como objeto de pesquisa a

---

<sup>4</sup> **Catimbó** (Culto religioso praticado na caatinga) dessa forma se agregaram os conhecimentos de origem africana, trazida pelos negros que foram escravizados. Os negros se identificaram com o culto do **Catimbó** por ser essa uma religião que cultua a natureza, assim como os índios cultuava sua religião no mundo dos espíritos junto a natureza (Jurema) e os negros a cultuava com os orixás em suas tribos. Disponível em: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/catimb%C3%B3/>>. Acesso em: 05 out. 2016

análise dos meios populares de informação e suas expressões ideológicas. Trata-se de uma disciplina científica que tem sido retomada em diversos estudos do mundo atual, visando compreender a importância das manifestações populares contemporâneas, enquanto expressões de ordem estética, mas, também comunicativa. Segundo Beltrão “A Folkcomunicação é assim o processo de intercâmbio de informações e manifestação de opiniões, ideias e atitudes da massa, por intermédio de agentes e meios ligados direta ou indiretamente ao folclore”. (BELTRÃO, 2004, p.47).

No artigo *A primeira teoria da Comunicação genuinamente brasileira: o legado de Luiz Beltrão* as pesquisadoras Lima, Lucht e Sousa (2006) discorrem que durante as primeiras décadas, tal teoria teve grandes atrasos devido ao período da ditadura brasileira, em que as ideias de Beltrão eram consideradas revolucionárias. Devido a isso, foi a partir dos anos 90, que a Folkcomunicação assumiu cada vez mais amplitude e importância, comparado aos anos anteriores. Por meio desta, ressaltava-se a finalidade de investigar a existência dos meios apropriados, utilizados e expandidos por meio das camadas populares a fim de estabelecer diversos processos comunicacionais.

Essa investigação existe pelo fato da incoerência vivenciada, hoje, onde meios de comunicação de massa não atingem por completo toda a sociedade. Devido a isso, a teoria por ser uma ciência procura identificar tal problematização de diferentes formas, descobrindo como alguns grupos propagam as informações, estas muitas vezes distorcidas nos grandes meios de comunicação. Logo é notório meios alternativos como a música, considerada como uma das formas de expressão e comunicação da realidade.

Tal contexto afirmado pelas pesquisadoras Costa, Silva, Nishi, Silva no artigo *A Folkcomunicação na Música Popular Brasileira: Ao compasso do Baião*.

Temos a música como auxiliar da análise folkcomunicacional, ou seja, temos uma forma de expressão que revela a realidade de um povo e até mesmo seu próprio produto cultural, muitas vezes colocado de lado e tratado como menos relevante pelos grandes veículos de comunicação (p.4, 2013).

Ao analisar a sociedade contemporânea é perceptível a continuidade de um Brasil segregado, com a presença de camadas elitizadas e marginalizadas. Estas últimas, por estar mais distantes da sociedade que estejam, sentem a necessidade de alcançar formas

alternativas de comunicação, por diferentes meios, como através das artes. Diante disso, é possível destacar a importância de continuar os estudos da teoria Folkcomunicação na atualidade, para compreender os processos comunicativos e suas múltiplas formas de manifestações a partir de canais alternativos de comunicação. Tais meios, apropriados por grupos que permanecem apartados do pensamento da elite, com o propósito de difundir ideais e concepções próprias.

Na próxima seção algumas considerações serão abordadas a respeito do gênero artístico em questão, ou seja, o *rap*. Na sequência, será estabelecida, sob o olhar da Folkcomunicação, a análise da canção *raper*, *Pra quem devo pedir ajuda?* de autoria do grupo Atividade Suspeita.

### **Oralidade e Performance do Rap**

Conforme já apontado, a canção popular *rap* se desenvolveu na década de 70, nos guetos do condado de Bronx, cidade de Nova Iorque. Como afirma Toni C. no livro *Hip-hop a lápis: o livro* (2005) o surgimento se deu em função de um processo migratório protagonizado por imigrantes jamaicanos que, buscando se desvencilhar das crises econômicas, políticas e sociais, se deslocaram para os Estados Unidos, em busca de melhores condições de vida.

Compartilhando ideias e espaços junto a imigrantes latino-americanos e ex-combatentes da Guerra do Vietnã, os jamaicanos trouxeram e adaptaram àquele território a tradição dos *Sound System* (espécies de trios elétricos), que se voltavam à execução de músicas, associadas à difusão de mensagens políticas e espirituais. A pesquisadora Juliana Dutra (2006) caracteriza tal aparelhagem [...] “davam festas de rua no bairro utilizando uma aparelhagem chamada sound system que consistia em um par de toca-discos interligados, dois amplificadores e um microfone” (DUTRA, 2006).

Toni C., em seu livro, também disserta sobre o *Sound System* ao qual atribui importante papel para o surgimento do *rap*, estética musical cantada de caráter engajado.

Nesta época, a insatisfação dos imigrantes e do povo marginalizado era traduzida em manifestações como a de pegar aparelhos de som e

---

colocá-los em frente de suas casas, nos quais gritavam ao microfone palavras de ordem pautadas principalmente nas idéias de Malcom X, Martin Luther King, Panteras Negras, e ao som de bases contíguas de discos como os de James Brown. Surge o RAP, que significa “batida”, em inglês. RAP é a abreviação de ritmo e poesia. O RAP é responsável por dois elementos do hip - hop: o que pega o microfone para rimar - MC (mestre de cerimônia) - e o que cuida do som para garantir a base contínua - o DJ (disk jockey) (C., 2005, pag. 70).

Ser porta voz de uma classe subalterna e abordar temáticas relacionadas à periferia era um dos propósitos sociais do *rap* (Souza, Fialho, Araldi, 2005, p.21). Através dessas expressões musicais, jovens viam uma oportunidade de assumir a própria identidade cultural através da música, se apropriando desta como forma de protesto. Shusterman (1998) disserta sobre tal contexto, acima citado afirmando que o *rap* é uma música oriunda de regiões periféricas e suas temáticas adotam o compromisso com o gueto negro urbano e sua cultura, dando destaque para características geralmente ignoradas por outras classes sociais.

No livro *Hip Hop da rua para escola* as autoras Souza, Fialho, Araldi (2005), caracterizaram o *rap* como um estilo provocador por conta dos temas abordados. “Isso porque ele denuncia e intimida a polícia, registra o racismo e fala sobre a discriminação social, retratando na poesia as vivências da periferia” (Souza, Fialho, Araldi, p. 25).

O *rap* começa a se fortalecer e ganhar evidência em meados dos anos 80, quando se torna um gênero musical popular com abordagens e temáticas variadas. A pesquisadora Andressa Nathanailidis<sup>5</sup> disserta que dentro desse gênero é possível identificar algumas vertentes, umas com o intuito de afirmar uma identidade, como o *Rap Chicano* vindo das comunidades hispânicas; a vertente *Daisy Age* conhecida por produzir um *rap* mais comedido e o *Gangsta Rap*, associado a um posicionamento agressivo, abordando temas polêmicos, a exemplo de drogas, sexo, machismo. Dentre as vertentes, a pesquisadora aponta, ainda, o *Rap Ideológico*, o qual abordava temas parecidos com os da vertente *Gangsta Rap*, porém de uma forma mais amena. Utilizavam, então, letras compostas por uma fala comunitária, com o intuito de informar e conscientizar a sociedade sobre a verdadeira realidade que vivem.

---

<sup>5</sup>NATHANAILIDIS, Andressa. **Desvairados e racionais:** dois movimentos e uma cidade inspiração. Tese (Doutorado) – Pós Graduação em Letras, Universidade Federal do Espírito Santo, Espírito Santo, 2009. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp135527.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2016.

Esta vertente, em produções musicais, expõe o testemunho das verdadeiras condições de vida presentes nos guetos das grandes metrópoles. Testemunhos designados em expor as lutas, o preconceito sofrido, a falta de paz e o descaso com a sociedade. “O objetivo principal do *rap* é conscientizar e informar a periferia da sua realidade e do espaço que ocupa na sociedade, assim como fornecer dados para que seus moradores possam reverter situações com as quais não estão satisfeitos” (Souza, Fialho, Araldi, 2005).

O *rap* continuou crescendo principalmente nos Estados Unidos, que serviu de influência para o resto do mundo, e alguns fatores foram fundamentais para torná-lo conhecido, dentre eles os videoclipes de Michael Jackson e algumas produções cinematográficas (Nathanailidis, 2014). Tal propagação foi bem perceptível no Brasil, o gênero musical foi permeado por algumas alterações, de acordo com as características de cada lugar, agregando ritmos presentes no país. “DJ sampleou a MPB, a bossa nova; o MC lançou mão da sarcasticidade, como nas crônicas em primeira pessoa de Machado de Assis. E a poesia, a exemplo de Castro Alves, passou a ser utilizada como instrumento de libertação” (C., 2005, p. 70).

Além de agregar ritmos, o *rap* se inspirou em temáticas locais para a produção de suas letras. No estado do Espírito Santo é perceptível ver tal afirmação em algumas produções. A exemplo tem-se o *rapper* capixaba Adikito, que diante de uma crise de segurança pública, ocorrida no estado em fevereiro de 2017, produziu seu desabafo em forma de videoclipe: “Estado de Sítio”, que narra toda violência ocorrida nesse período. Outro *rapper* que abordou a temática acima citada foi Leacim \$aid com a produção: “Guerra Civil”.

A partir da discussão exposta, dá-se início à próxima seção, que propõe uma análise interpretativa da canção *Pra quem devo pedir ajuda?* (Produção do grupo capixaba Atividade Suspeita), fundamentada nos conceitos do *rap ideológico* e da Folkcomunicação, teorias que embasam a presente pesquisa.

### **Análise da Letra**

Atividade suspeita, grupo de *rap* capixaba, teve início no ano de 2015 e está ligado ao coletivo de cultura e arte urbana, a QGCREW. O conjunto é composto por cinco *rappers* Guithelms, RB, Nick, Tarickonha e Louis. Segundo o componente Tarick Pinheiro<sup>6</sup>, o grupo tem como objetivo principal passar uma mensagem de reflexão e crítica a todo contexto histórico, político e social no qual está inserido, apropriando-se do *rap* como forma de expressão e propagação das mensagens a serem transmitidas.

*Pra quem devo pedir ajuda?* é uma das produções do grupo, cuja análise textual-respaldada pela criticidade proveniente da teoria Folkcomunicação- integra o propósito desse artigo. Tal produção, de um caráter politizado, aborda temáticas relacionadas ao sistema capitalista e suas manifestações em território brasileiro, em função das quais os interesses das classes com maior poder aquisitivo são mais favorecidos.

A canção falada tem início com o estribilho, que dispõe dos seguintes versos.

(Guithelms)

Então me diz, pra quem devo pedir ajuda?  
Corporação falida se vendeu por coca pura  
E o que você quis, será que seu governo banca,  
Se a mesma tropa viciada rouba sonho de criança

No primeiro verso, a voz enunciativa indaga: "*Então me diz, pra quem devo pedir ajuda?*", demonstrando o expressar de uma espécie de desamparo; o que se confirma no segundo verso, quando afirma que as corporações e entidades ligadas ao poder são suscetíveis à corrupção, "vendidas" a preços baratos "*Corporação falida se vendeu por coca pura*" performa o eu-lírico. Já no início da segunda estrofe, este parece descrever, detalhadamente, o cenário do qual fala. Um lugar sem esperança que dá valor às futilidades.

(RB)

Assassinam a esperança  
Enquanto rola a roubalheira.  
Pro pobre sobra imposto, esculacho e o fim da feira.  
A mídia brasileira se tornou uma vergonha.  
Só cobre as fofoca de artista "chei" de grana.  
Engrandece quem é grande e finaliza os esquecido, faz criança achar  
que pode ser dona do próprio umbigo.  
E o meu destino?!

---

<sup>6</sup>Entrevista concedida à autora desse trabalho, em 23 de dez. de 2016.



Eu mesmo faço ele dá certo, me liberto das algemas que o sistema acha correto.  
Não há impedimentos pra quem pensa diferente, pensar fora da bolha faz tua vida ir pra frente.  
O mundo vive em guerra e isso já vem de vários anos, é o rico versus pobre e o preto contra branco.  
Dividem nosso povo impondo leis assim tão falhas, esquecida na gaveta aquela tal reforma agrária.  
Na falha, que eles me deram, eu encontrei prosperidade.  
Na intenção de melhoria eu encontrei música e arte.  
Porque não oferecem isso pras comunidades?  
Eles sabem que assim o povo então aprenderia, votar com consciência e acompanhar no dia a dia.  
Roubaram nossos sonhos a base de covardia, encheram os seus bolsos enquanto as panelas continuam vazias.!

Na segunda estrofe, RB discorre nos primeiros versos a respeito de uma esperança por situações de vida melhores, mas que foi “morta” enquanto o cenário de roubalheira continua tomando conta. Dando exemplo no próximo verso a respeito dessa sociedade que vive sem perspectiva de mudança *“Pro pobre sobra imposto, esculacho e o fim da feira”*. Outro ponto de destaque é em relação à mídia brasileira, o *rapper* critica os conteúdos fúteis divulgados *“Só cobre as fofoca de artista ‘chei’ de grana”*. Além disso, entoa o domínio da classe privilegiada sobre os meios de comunicação e o poder de influenciar e incutir pensamentos, escritas nestes dois versos *“Só cobre as fofoca de artista ‘chei’ de grana”*, *“Engrandece quem é grande e finaliza os esquecidos, faz criança achar que pode ser dona do próprio umbigo”*, nesse último citado há de se destacar, também, sobre as novas gerações as quais estão crescendo com personalidades prepotentes, crianças que desde cedo tem tudo o que querem. Devido a isso, vão se tornar adultos que não dão valor ao essencial da vida, aprendendo a exaltar o fútil, fazendo com que a sociedade tenha cada vez mais pensamentos egoístas.

RB continua a estrofe com o verso *“E o meu destino?! Eu mesmo faço ele dá certo, me liberto das algemas que o sistema acha correto”*, apresentando que o futuro a ser seguido independe do sistema e que pode ser trilhado longe das amarras convencionais que nos rodeiam, essas que padronizam a beleza ideal, que nos estabelece a moda do pensamento, das ideologias e comportamentos a serem seguidos; e o *rapper* confirma isso no verso *“Não há impedimentos pra quem pensa diferente, pensar fora da bolha faz tua vida ir pra frente”*. *“O mundo vive em guerra e isso já vem de vários anos, é o rico versus pobre e o preto contra branco”* tal verso contextualiza a “guerra” de

preconceitos vivenciada por uma parcela da sociedade que também é dividida devido a leis impostas que favorecem apenas uns.

No final, o *rapper* relata sobre o papel transformador que a arte pode proporcionar para mudanças sociais “*Na intenção de melhoria eu encontrei música e arte*”, logo depois, indaga sobre o porquê não é oferecida nas comunidades e na sequência responde à própria pergunta feita “*Porque não oferecem isso pras comunidades*” “*Eles sabem que assim o povo então aprenderia, votar com consciência e acompanhar no dia a dia*”; nesses versos RB menciona que impossibilitar meios e informações os tornariam menos questionadores, assim seus sonhos continuariam sendo roubados e nenhuma atitude seria capaz de mudar a realidade de muitas famílias “*Roubaram nossos sonhos a base de covardia, encheram os seus bolsos enquanto as panelas continuam vazias!*”. Na terceira estrofe, o *rapper* Nick segue performando a mesma ideia de RB, em que destaca o estado como uma instituição omissa que não está presente na sociedade, disponível apenas em anos de eleições “*Só é estado presente, pra assunto eleitoral [...]*”.

(Nick)

Continua vazio, bem superficial, o estado não cumpre, é, omissos e banal  
Só é estado presente, pra assunto eleitoral, ou se constar o arrego do pobre do policial ?!  
Sistema traiçoeiro, te seduz e te promete: consuma, que daqui a pouco a mente esquece!  
Vou te impor um padrão de vida e de realidade!  
Antes que, você resolva, vir, protestar mais tarde!  
Solto o alarde, que ecoa no mundo atual  
Um viva pro status, outro pro individual  
Virou normal, até, ideologia universal: esqueça os semelhantes e destrua o natural,  
patifaria aqui, harmonia agora é lucro  
destruindo mananciais, florestas, que absurdo  
Eu não me iludo, não acho isso nem um pouco amigável  
só vejo dilemas de um sistema insustentável!  
Maleável, as leis! Coroa, pros reis!  
É o governo, alimentando privilégios de burguês!  
Enquanto do outro lado, sofre muito e vive pouco  
no final do mês eu to ligado, é mó sufoco  
Osso demais, acabam com a paz  
Imposto, imposto, imposto e o retorno aqui? Jamais!  
Não satisfaz, tiração, mó estresse  
Negam leito no hospital, benefício no INSS  
Sem ter a vida que queria, sem ter a vida que merece  
aquí vai mais um brasileiro, e que deus ouça suas preces ...

Continua indagando sobre o sistema que se vive, este por sua vez capitalista voltado para o consumo, um sistema que padroniza a vida social *“Sistema traiçoeiro, te seduz e te promete: consuma, que daqui a pouco a mente esquece!”* *“Vou te impor um padrão de vida e de realidade!”*. Tal padrão idealizado por muitos, pois o valor de uma pessoa, hoje na sociedade, parece ser determinado pelo seu status e importância social, confirmando isso nos versos *“Um viva pro status, outro pro individual”, “Virou normal, até, ideologia universal: esqueça os semelhantes e destrua o natural [...]”*. O eu lírico, na sua estrofe, também comenta sobre a falta de cuidado que o homem tem com a natureza *“[...] destruindo mananciais, florestas, que absurdo [...]”* e questiona que tal atitude não é nada adequada fazendo com que cada vez mais o sistema em que vivemos se torne insustentável.

A voz enunciativa também enfatiza, nas letras, sobre o privilegio que o governo cede para algumas classes *“É o governo, alimentando privilégios de burguês!”* fazendo com que as outras, pouco favorecidas, se mantenham à margem passando por dificuldades *“Enquanto do outro lado, sofre muito e vive pouco no final do mês eu to ligado, é mó sufoco”*. O rapper continua relatando sobre um sistema que te cobra para custear serviços que o governo realiza para o povo, mas que no final nem sempre são realizados *“Imposto, imposto, imposto e o retorno aqui? Jamais!”*. Nos últimos versos Nick finaliza a estrofe relatando sobre um cenário de uma vida com dificuldades enfrentadas por muitos *“Negam leito no hospital, benefício no INSS”, “Sem ter a vida que queria, sem ter a vida que merece”*.

(Louis)

Poeta visionário atrás de um mundo melhor  
 Se eu não mudar o mundo inteiro mudo o mundo ao meu redor  
 Busco evolução em paz e sei que voltarei ao pó  
 To ralando e com meus planos pra não ficar na pior  
 Sociedade injusta, mas não carrego essa culpa  
 Governo só rouba do povo, não cumpre a missão e arruma desculpa  
 Eu to na labuta, mas eu também quero uma casa de frente pro mar  
 Ser livre uma mina do lado de carro ou na seda poder viajar  
 Cuidar da minha saúde sem precisar de pagar  
 Ter filhos que tenham escolas públicas boas para estudar,  
 Mas isso é um sonho e eu me envergonho desse país do qual eu  
 componho  
 Idéias exponho ao estado me oponho, aceito o que eu mesmo  
 proponho.  
 Pode juntar Dilma com Aécio e Lula que não vai dar meio Mujica!!  
 Corrupção e mais inflação, Tio, a vida do povo complica

---

A rua suplica a fome duplica no governo falta postura  
Esses cara lá só quer grana infeliz e pobre cultura “brasuca”  
Eu vivo a minha própria cultura mas tenho que me esconder das  
viaturas,  
Fumaça inocente não me faz ser mal consciência não pesa na cuca!

Na quarta estrofe, Louis começa entoando sobre um desejo de mudança do mundo, sendo notória na estrofe *“Poeta visionário atrás de um mundo melhor”*. O *rapper* continua indagando que caso essas mudanças não sejam perceptíveis, que possam tentar realizá-las próximas de si mesmo *“Se eu não mudar o mundo inteiro mudo o mundo ao meu redor”*, confirmando essa luta no seguinte verso *“To ralando e com meus planos pra não ficar na pior”*. A indignação pela sociedade que se vive ainda permanece em notoriedade *“Sociedade injusta, mas não carrego essa culpa”*, *“Governo só rouba do povo, não cumpre a missão e arruma desculpa”* tais versos dão destaque a um povo que luta com dificuldades e que se sente desamparado pelo governo. Outro ponto destacado na música são os direitos básicos que qualquer cidadão deve ter, mas no momento que se vive, tornam-se apenas sonhos, estes são exemplificados nos seguintes versos *“Cuidar da minha saúde sem precisar de pagar”*, *“Ter filhos que tenham escolas públicas boas para estudar”*.

Diante desse descaso o qual o povo é tratado e toda atitude de desonestidade dos políticos, faz-se com que a indignação com o governo se torne maior, descritas pela voz enunciativa *“Corrupção e mais inflação, Tio, a vida do povo complica”* *“A rua suplica a fome duplica no governo falta postura”*; Louis continua indagando sobre a busca dos interesses próprios, aquilo que apenas os convêm, no caso, o sistema só busca favorecer os interesses daqueles privilegiados *“Esses cara lá só quer grana infeliz e pobre cultura ‘brasuca’”*, e aqueles que estão à margem buscam espaço na sociedade como se apropriar da arte para expor suas indignações, revoltas e insatisfações. Nos últimos versos da estrofe, o *rapper* se coloca muito bem a respeito disso *“[...] Eu vivo a minha própria cultura [...]”*.

A partir do objetivo do grupo em problematizar temáticas presentes na sociedade, destacadas nas letras da canção, pode-se associar com proposta de Beltrão em sua teoria, denominada de Folkcomunicação. Esta por sua vez, levanta estudos sobre formas alternativas de estabelecer a comunicação entre as camadas subalternizadas, postas à

---

margem das ideologias difundidas pela grande mídia e também levantar para discussões sobre assuntos muitas vezes ocultos pelos grandes meios de comunicação. Porém, mesmo que os membros do grupo, objeto de estudo do presente artigo, não constituem a classe subalterna, assumem um papel de ser porta vozes da mesma, apresentando um olhar crítico sobre as questões sociais expostas, tal olhar pode ser propiciado pela formação universitária da qual alguns dispõem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final da pesquisa percebe-se que é possível estabelecer uma relação entre a teoria da Folkcomunicação com a canção de *rap* analisada, uma vez que a primeira é um estudo sobre os meios alternativos de comunicação e propagação de mensagens, estas muitas vezes ocultas ou manipuladas em sua divulgação pelas grandes mídias. Diante disso, pode-se destacar formas não tão convencionais para propagar ideias, pensamentos, insatisfações e críticas.

Comprovando tal teoria, o grupo Atividade Suspeita, objeto de estudo do presente artigo, se apropria da música para trazer reflexões e críticas sobre temas que envolvem o atual cenário como o sistema político, a mídia, entre outras mazelas do mundo moderno. Logo, o gênero musical *rap* se torna uma ferramenta importante de comunicação entre grupos que não estão alienados com os pensamentos do sistema.

O estudo estabelecido aqui atenta-se para a importância da manifestação cultural popular muitas vezes não vista pela sociedade, mas que tem grande importância entre grupos que procuram levantar discussões a respeito de questões sociais. O grupo estudado atua como porta voz de uma classe subalterna que se apropria de um meio alternativo, no caso o *rap*, para se comunicar com a sociedade. Em suas canções são abordados temas referentes a situação de descaso vivida por parte da sociedade, o poder de domínio da classe privilegiada sobre os meios de comunicação, a ausência do estado para com o povo e outros assuntos presentes no sistema que se vive.

---

## REFERÊNCIAS

BELTÃO, Luiz. **Folkcomunicação: teoria e metodologia**. Universidade Metodista de São Paulo: Ed. Metodista. São Paulo, 2004.

C., Tony. Da luta surge o Hip-hop. *In: Hip hop a lápis: o livro*. CEMJ.: São Paulo, 2005, p.70-72.

COSTA, Amanda; SILVA, Gabriele da; NISHI, Paula; SILVA, Isabel da. **A Folkcomunicação na Música Popular Brasileira: Ao compasso do Baião**. 2013. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/sudeste2013/resumos/R38-1526-1.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2017.

DUTRA, Juliana. **Rap e identidade cultural**. 2006. Disponível em: <[http://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso\\_anppom\\_2006/CDROM/COM/02\\_Com\\_Etno/sessao02/02COM\\_Etno\\_0202-092.pdf](http://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2006/CDROM/COM/02_Com_Etno/sessao02/02COM_Etno_0202-092.pdf)> Acesso em: 05 dez. 2016.

LIMA, Carmen; LUCHT, Janine; SOUZA, Maria Isabel. **A primeira teoria da Comunicação genuinamente brasileira: o legado de Luiz Beltrão**. 2007. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/5o-encontro-2007-1/A%20primeira%20teoria%20da%20Comunicacao.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2017.

NATHANAILIDIS, Andressa. **Desvairados e racionais: dois movimentos e uma cidade inspiração**. 2009. Tese (Doutorado) – Pós Graduação em Letras, Universidade Federal do Espírito Santo, Espírito Santo, 2009. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp135527.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2016

SHUSTERMAN, Richard. **Vivendo a arte: o pensamento pragmatista e a estética popular**. Tradução de Gisela Domschke. São Paulo: Ed. 34 Ltda, 1998.

SOUZA, Jusamara; FIALHO, M. Vânia; ARALDI, Juciane. **Hip-Hop: da rua para a escola**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Ed. Meridional, 2005.

TRIGUEIRO, Osvaldo. **Os Caminhos da Folkcomunicação na Atualidade: perspectivas para o século XXI**. 2011. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-0345-1.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2017.